



Diário Oficial

CIDADE DE SÃO PAULO

Prefeito: GILBERTO KASSAB

D.O.C. São Paulo, 55 (149), quarta-feira, 11 de agosto de 2010

Prova São Paulo será tema de curso inédito para educadores municipais

Texto: Marília Taufic
mtaufic@prefeitura.sp.gov.br

As avaliações externas e em larga escala, como a Prova São Paulo, serão tema de curso para professores e especialistas da Rede Municipal de Ensino. Segundo o Núcleo de Avaliação Educacional, o curso *Avaliação de Larga Escala em Educação: Desafios e Possibilidades* pretende auxiliar os educadores a entender a importância dessas provas para o desenvolvimento educacional da Cidade. O curso será realizado para 150 educadores em seis encontros, com início no próximo sábado, 14 de agosto.

A Prova São Paulo norteia hoje a construção da política educacional da maior rede municipal de ensino do País. Criada em 2007, pelo Núcleo de Avaliação Educacional da secretaria, ela colabora com a melhoria do planejamento e da ação pedagógica de cada uma das escolas e da gestão municipal de educação.



Foto Bruna Ancheschi/SME

Curso mostra a importância das avaliações externas aos professores

Para a coordenadora do Núcleo de Avaliação Educacional, Rosana Aparecida Argento, tão importante quanto entender como as provas são produzidas é entender a vantagem da metodologia utilizada no tratamento dos resultados para a avaliação das habilidades cognitivas dos alunos.

Desde a primeira edição da Prova São Paulo, a secretaria utiliza a Teoria da Resposta ao Item (TRI). A partir dela, é possível posicionar todos os alunos em uma única escala, considerando a qualidade de seus acertos e erros e não apenas a quantidade deles. Segundo Argento, não é adequado tratar da mesma forma questões com níveis de complexidade diferentes.

No curso, os educadores conhecerão outros fundamentos teóricos e metodológicos que norteiam as avaliações em larga escala. Nessa primeira versão serão usados documentos da secretaria, como as orientações curriculares, os relatórios de análises técnico-pedagógicas da Prova São Paulo e as matrizes de referência para a avaliação do rendimento escolar.

Alunos surdos fazem cobertura jornalística da Bienal do Livro



Foto Lillian Borges/SME

Texto: Bruna Ancheschi
bruanancheschi@prefeitura.sp.gov.br

Durante a 21ª Bienal Internacional do Livro, que será aberta amanhã, alunos surdos da Escola Municipal de Educação Especial (EMEE) Helen Keller, localizada na Zona Sul da Capital, farão a cobertura e produzirão vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) com as notícias do evento. Os estudantes, com idades entre 16 e 30 anos, fazem parte do projeto Nas Ondas do Rádio - Vídeo Libras HK, que integra o programa de educomunicação da Secretaria Municipal de Educação.

Eles estarão na Bienal no dia 17 de agosto (terça-feira) e realizarão entrevistas, conhecerão lançamentos literários e acompanharão bate-papos com autores. O resultado deste trabalho fará parte do conteúdo do blog da Helen Keller e poderá ser acessado pelo blog <<http://surdohk.blogspot.com>>.

As atividades de educomunicação visam a articular práticas de ensino por meio de diferentes formas de veiculação, como rádio, TV, jornal e internet. Uma mostra desse trabalho poderá ser vista em dez oficinas abertas ao público que a Secretaria Municipal de Educação realizará durante a feira, focando o uso da mídia para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A secretaria programou outras ações que serão desenvolvidas durante a Bienal, entre elas visitas monitoradas para alunos e vale-livros para os professores, que podem aumentar seu desconto usando o Cartão do Educador. Os investimentos chegam a R\$ 2 milhões.

Confira no portal da Prefeitura <www.portalsme.prefeitura.sp.gov.br> todas as atividades para alunos e professores, além da programação completa do estande, que é aberta a todos os visitantes da feira.

Clube Escola Alto da Lapa, o Pelezão, ganha jardim japonês

Ryojun Maru - nome do segundo navio que aportou em Santos com imigrantes japoneses na virada do século passado - virou nome do jardim japonês inaugurado no último fim de semana no Clube Escola Alto da Lapa/Pelezão. A iniciativa é uma homenagem aos 919 passageiros do navio que deixaram seu país para desbravar e ajudar a construir o desenvolvimento do Brasil.

Idealizado por Amélia Yano, neta de um dos imigrantes, e com o apoio da diretoria do Clube Escola, da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (Seme) e da Subprefeitura Lapa, o novo jardim pretende ser um símbolo do amor e desejo dos imigrantes e seus descendentes por

um mundo melhor, com respeito ao meio ambiente.

É com esse desejo que o jardim japonês pretende trazer aos usuários do Clube Escola e moradores da região um pedaço do Japão, sua filosofia e arte.

O projeto final terá um lago com quatro cascatas, que receberá carpas coloridas, pedras e iluminação especial. O jardim japonês do clube escola, na rua Belmonte (Alto da Lapa), foi aberto ao público, no domingo, com a presença do cônsul do Japão e apresentação de muitas danças típicas.

Foto Leonardo Casal, Santos/Subprefeitura Lapa

